



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Implantação do Programa de Avaliação e Desenvolvimento Conceitual para transferência das Tecnologias da UFRGS
<b>Autor</b>	MAURICE AINON
<b>Orientador</b>	INGRID ELEONORA SCHREIBER JANSCH PORTO

## **Implantação do Programa de Avaliação e Desenvolvimento Conceitual para transferência das Tecnologias da UFRGS**

Bolsista: Maurice AINON

Orientador: Ingrid Eleonora Jansch Porto

Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS, Parque Científico e Tecnológico da UFRGS

### Resumo

A postura ativa de instituições de pesquisa para transferência tecnológica, principalmente através do fomento a identificação de novos negócios a partir de tecnologias desenvolvidas e a geração de novas empresas de base tecnológica compreende uma realidade em diversos países (Pattnaik & Pandey, 2014). Embora esta atitude seja desejável nas instituições nacionais, dado que configurações do sistema de inovação são distintas, é exigida a busca de formatos alternativos para viabilizá-lo. O presente trabalho visou testar e aprimorar os modelos de aplicação de um método de avaliação e desenvolvimento conceitual para transferência de tecnologias no contexto da UFRGS. O método utilizado se embasa em diversos conceitos provenientes da gestão tecnológica e temas relacionados (Barney, 1991; Cetindamar, Phaal, & Probert, 2010; Levinthal & March, 1993). O projeto se embasou em pesquisa-ação para aplicação e ajuste concomitante do método e elaboração de roteiro de *survey* junto a empresas para fins de incorporação futura de aspectos pertinentes ao público externo (profissionais na indústria). Ao longo do período foram testados dois modos de aplicação do método, ou, especificamente, de interação com os pesquisadores para coleta e análise de dados: entrevista individual seguida de análise interna e o formato de uma oficina. O modo baseado em entrevistas compreendeu: (i) análise documental de currículo e publicações do pesquisador; (ii) entrevista presencial baseado em questões semiestruturadas; (iii) Análise da entrevista e análise documental para compreensão da tecnologia; (iv) Levantamento bibliográfico e de dados relevantes para a análise, e (v) Avaliação da viabilidade comercial e atratividade, seguindo critérios pré-definidos. O modo baseado em oficina foi realizado parcialmente como um curso de capacitação EAD, seguida de discussão presencial de uma semana. De forma geral, observou-se que multidisciplinaridade da equipe é um aspecto essencial para o melhor desempenho da análise, uma vez que discussões a partir de visões e percepções diferentes renderam contribuições bastante relevantes para evolução da análise. As principais desvantagens da abordagem baseada em entrevistas, na percepção da equipe, compreendeu o fato de demandar um esforço significativo no levantamento de informações até obter uma clara compreensão da tecnologia ou da competência tecnológica do pesquisador, especialmente quando o pesquisador toma os devidos cuidados para não transparecer os detalhes da tecnologia para viabilizar o patenteamento posterior. Por esta razão, a aplicação no formato oficina foi considerada desejável, porém, o período de uma única semana mostrou-se pouco produtiva, razão pelo qual atualmente está em aplicação uma nova configuração com duração de um semestre. Quanto à elaboração do roteiro de *survey*, num trabalho colaborativo e bibliográfico, a equipe elaborou um mapa dos construtos e respectivos itens a serem cobertos pela *survey* (Davino & Fabbris, 2012; Furr & Bacharach, 2008; Netemeyer, Bearden, & Sharma, 2003). Este mapa compreendeu dados relativos ao inventor, aspectos relacionados às tecnologias, melhoria em relação às normas e regulamentação, aspectos relacionados ao mercado e comercialização, proteção intelectual. Para fins de otimização do roteiro, elaborou-se uma matriz de priorização prévia enviada ao público alvo que avaliou os itens uns aos outros sob a forma de matrizes de comparação pareada (Yoon & Hwang, 1995). As matrizes foram enviadas a profissionais com experiência em indústria por conveniência, para que a priorização possa já seguir um alinhamento com o público externo (profissionais na indústria).